

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

*Elenis Sabino Guimarães**Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ**elenisguima@gmail.com*

Esta comunicação-performance é resultado da pesquisa de doutorado do(a) autor(a), que tem como objetivo o resgate da produção composicional de José Maria Neves, sanjoanense, personalidade importante no meio acadêmico-musical brasileiro por seu relevante trabalho como musicólogo e professor e cuja produção composicional, entretanto, é praticamente desconhecida. Para alcançar esse objetivo, escolheu-se como corpus de estudo a coletânea *Cantares*, seis canções para canto e piano escritas pelo autor ao longo da década de 1960 e por ele reunidas sob esse título em 1972. As canções são investigadas pelo viés da performance musical e por meio do exame das relações texto-música, elaborado a partir dos conceitos de Dialogismo, de Mikhail Bakhtin (1895-1975), e de Tradução Intersemiótica, de Roman Jakobson (1896-1982).

O conceito de Dialogismo emerge das reflexões e indagações de Bakhtin e seu *Círculo*¹, embora Bakhtin, ele próprio, nunca o tenha utilizado. O diálogo é, entretanto, o tema que estará, de uma forma ou de outra, no foco de seu pensamento e suas conjecturas ao longo de sua vida, em todos os seus escritos (HOLQUIST, 2002, p.14). É preciso, entretanto, ter em mente que não é pelo diálogo em seu sentido restrito, como forma composicional, que se interessam Bakhtin e seu Círculo. O que os ocupa, os intriga e instiga é o diálogo em seu conceito amplo, como espaço das relações dialógicas: a arena onde encontram-se, confrontam-se e relacionam-se as os diversos sujeitos, integrantes dos diferentes grupos sociais e partícipes do devir histórico.

Já Jakobson define a Tradução Intersemiótica como a interpretação dos signos verbais em outros sistemas sígnicos não verbais e a ela se refere particularmente em relação à poesia, matéria prima da canção em qualquer idioma. Para o autor, ao se referir à poesia, somente uma tradução criativa seria possível, uma vez que, devido a suas especificidades, esse gênero seria intraduzível (JAKOBSON, 1966, p. 232-239).

¹ Grupo de intelectuais formado entre os anos 1919 e 1929 nas cidades de Nevel e Vitebsk, na Rússia, que ficaria conhecido como Círculo de Bakhtin. Segundo Clark e Holquist (1984, p.65), o Círculo incluía um largo espectro de interesses e ocupações profissionais e tinha em comum uma paixão pela filosofia e pelo debate de ideias.

A análise abarca os contextos social e musical de José Maria Neves, a elaboração dos textos poéticos e a perspectiva do intérprete, cujo olhar e consequente performance tornam possível a expansão do plano de referência semiótico tanto do poema quanto da canção. Além de significar um primeiro registro da coletânea, essa comunicação-performance complementa nossa argumentação a favor da Canção de Câmara Brasileira como objeto de arte eminentemente dialógico. Buscamos demonstrar através da performance, como o conceito de Dialogismo pode subsidiar as escolhas interpretativas e a elaboração de repertório, que aqui contrapõe, na prática musical, as canções de Cantares com outra que com elas dialogam no sentido bakhtiniano: pela semelhança, mas também pela diferença.

Referências

CLARK, K., HOLQUIST, M. *Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Perspectiva, 2008. 381p.

HOLQUIST, M. *Dialogism: Bakhtin and his world*. 2ª edição. London and New York: Routledge, 2002. 225 p.

JAKOBSON, R. On Linguistic Aspects of Translation. In: BROWER, R.A. (Ed.). *On Translation*. New York: Oxford University Press, 1966, pp. 232-239.